

# Concertos de Domingo

**Orquestra Gulbenkian**  
**Tarmo Peltokoski**  
**Miguel Borges Coelho**

---



**30 out 22**

**30 out 22** DOMINGO 12:00 / 17:00

GRANDE AUDITÓRIO

## **Orquestra Gulbenkian**

**Tarmo Peltokoski** Maestro

**Miguel Borges Coelho** Piano

**Iva Barbosa** Apresentadora

A MÚSICA E O OLHAR \*

Ana Vasconcelos

c. 10 min.

*Iluminações*

### **Maurice Ravel**

*Pavane pour une infante défunte*

c. 6 min.

*Ma mère l'Oye / A Minha Mãe Ganso*

c. 18 min.

1. *Pavane de la Belle au bois dormant*

Pavana da Bela Adormecida

2. *Petit Poucet*

Polegarzinho

3. *Laideronnette, Impératrice des Pagodes*

Laideronnette, Imperatriz dos Pagodes

4. *Les entretiens de la Belle et de la Bête*

Diálogos da Bela e do Monstro

5. *Le jardin féerique*

O Jardim Mágico

Concerto para Piano

c. 22 min.

e Orquestra em Sol maior

1. *Allegramente*

2. *Adagio assai*

3. *Presto*

\* Com a colaboração  
do Centro de Arte Moderna

Nos Concertos de Domingo, curadores  
convidados falam sobre a relação entre  
a música e obras da coleção do CAM.

Nos primeiros meses de 1928, Maurice Ravel, já então um dos mais venerados compositores, realizou uma extensa digressão pelos EUA, recebida com uma aura de consagração. E terá sido durante esse período que o músico francês se aproximou do jazz, que então despontava enquanto uma das mais populares músicas do outro lado do Atlântico, tendo sido levado por George Gershwin aos clubes do Harlem nova-iorquino para escutar presencialmente aquela música. Conta-se ainda, numa história famosa, que Gershwin terá pedido, a certa altura, que Ravel lhe desse algumas aulas de composição, tendo o francês recusado com a resposta: “é melhor ser um Gershwin de primeira classe do que um Ravel de segunda”. Ravel regressou a França com o jazz bem vivo na sua cabeça e a fervilhar de ideias influenciadas pelos sons que escutara. Daí que, quando no ano seguinte por fim iniciou a composição do seu **Concerto para Piano e Orquestra em Sol maior**, tenha deixado uma porta aberta para que essas referências se fizessem escutar sem reservas. A composição prolongou-se durante dois anos e nos planos iniciais a obra deveria ser estreada e interpretada pelo próprio Ravel ao piano, numa longa digressão que o levaria de volta aos EUA, mas também à América do Sul e à Ásia Oriental. Acontece que o *Concerto*, inspirado pelo mesmo espírito de peças semelhantes assinadas por Mozart e Saint-Saëns, no sentido da leveza e de não apontar a efeitos dramáticos, revelar-se-ia de uma tal dificuldade técnica que o músico se viu obrigado a ceder nos seus intentos e a entregar a Marguerite Long a honra de

estrear a obra, em janeiro de 1932, em Paris. Se o compositor francês era de uma voragem criativa que o levava a procurar sempre novas inspirações, também as suas peças se transformavam com frequência, começando muitas vezes como criações para o piano que depois cresciam para uma ambição orquestral. Assim foi, por exemplo, com **Pavane pour une infante défunte**, peça dedicada à Princesa de Polignac, composta por Ravel quando era ainda um estudante no Conservatório de Paris e cuja essência pouco devia a qualquer reflexão musical sobre a morte. Tanto assim que, embora tivesse sido tocada no funeral do escritor Marcel Proust, em 1922, Ravel não apreciava que a peça fosse interpretada em tais cerimónias.

Também **Ma mère l'Oye**, antes de se tornar um famoso e fulgurante ballet, nasceria enquanto suite para piano a quatro mãos, composta para os filhos de um casal amigo. Pensando num imaginário infantil, o compositor inspirou-se, por exemplo, nos contos de Charles Perrault, repensando mais tarde a sua criação para um bailado orquestral que partia de uma versão, com muitas liberdades, do clássico *A Bela Adormecida*.

Este programa com obras de Ravel é um ótimo exemplo de como a estreia de uma obra não determina necessariamente o seu fim para o compositor. Em muitas ocasiões, a revisitação de criações passadas insufla-lhes nova vida, persegue outras pistas e ganha novos contornos na sua escala e na sua ambição.

**Tarmo Peltokoski** O maestro finlandês Tarmo Peltokoski é o Diretor Artístico da Orquestra Sinfónica Nacional da Letónia e Maestro Convidado Principal da Deutsche Kammerphilharmonie Bremen e da Orquestra Filarmónica de Roterdão. Estudou com Jorma Panula e com Sakari Oramo na Academia Sibelius de Helsínquia. Paralelamente, trabalhou com os maestros Hannu Lintu, Jukka-Pekka Saraste e Esa-Pekka Salonen. Em 2022, aos 22 anos de idade, completou o seu primeiro ciclo do Anel de Wagner no Eurajoki Bel Canto Festival. Peltokoski é também um talentoso pianista, tendo sido premiado em concursos internacionais. Para além da Orquestra Gulbenkian, na temporada 2022/23 dirige a Filarmónica de Hong-Kong, a Sinfónica de Toronto, a Sinfónica da Rádio de Berlim, a Hallé Orchestra, a Orquestra do Konzerthaus de Berlim, a Sinfónica de Düsseldorf, a Sinfónica de Gotemburgo, a Sinfónica de San Diego e a Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse.

**Miguel Borges Coelho** Natural do Porto, Miguel Borges Coelho mantém uma carreira de solista e músico de câmara, em paralelo com o ensino do piano na ESMAE, no Porto. Estudou com Amélia Vilar e concluiu o Curso Superior de Piano com Isabel Rocha. Como bolseiro da Fundação Gulbenkian, estudou na Hochschule für Musik Freiburg im Breisgau

e na Escola Superior de Musica Reina Sofia. Venceu vários concursos nacionais de piano e em 1998 o Ministério da Cultura atribuiu-lhe o Prémio Revelação Ribeiro da Fonte. Apresentou-se na Europa, no Brasil e na Colômbia. Como solista, tocou com as principais orquestras portuguesas e com a Orquestra de Câmara de Praga e a Sinfónica de Euskadi. Colabora assiduamente com a pianista Marta Zabaleta e com outros importantes artistas portugueses e estrangeiros. Tocou, em estreia mundial, obras de Fernando Lopes Graça e João Pedro Oliveira. Gravou vários discos, destacados na imprensa especializada internacional.

**Orquestra Gulbenkian** Fundada em 1962, a Orquestra Gulbenkian já completou 60 anos de atividade. Inicialmente constituída por 12 músicos, foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de 60 músicos. Esta constituição permite-lhe tocar um amplo Repertório, abrangendo os principais períodos da história da música. Em cada temporada, realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em colaboração com alguns dos mais reputados maestros e intérpretes. Referência musical no nosso país, distinguiu-se também, ao longo dos anos, em muitas das principais salas de concertos do mundo. A sua relevante discografia recebeu importantes prémios internacionais.

MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN  
PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA  
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS  
CICLO DE PIANO



MECENAS  
ORQUESTRA GULBENKIAN



**GULBENKIAN.PT**

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papel reciclado e certificado pela Fedrigoni.